

# TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELATOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ana Paula dos Santos Trindade<sup>1</sup>

Wallace Vallory Nunes<sup>2</sup>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

**RESUMO:** O presente artigo discute o emprego das tecnologias no cotidiano da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Este trabalho tem por objetivo investigar de que forma as tecnologias vêm sendo utilizadas nas classes de EJA, se estão ou não sendo utilizadas, e o porquê. Por fim, apresenta propostas para futuras reflexões sobre formação docente e discente para atuação em uma sociedade altamente tecnológica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Novas tecnologias. EJA. Formação.

## Introdução

As constantes transformações cotidianas se processam com grande agilidade no mundo moderno e a mudança na vida em sociedade se tornou a regra. Nesta situação dinâmica, a educação é um processo contínuo de construção e reorganização do conhecimento, tendo como finalidade o desenvolvimento global e harmonioso do educando (ZACHARIAS, 2009).

Para formar o indivíduo crítico, a escola deve participar do processo de mudança, repensando as várias questões introduzidas pelo uso de novas tecnologias, em especial no que diz respeito ao público da Educação de Jovens e Adultos. A escola precisa problematizar, desafiar e agregar conhecimento. Os métodos interativos deverão substituir a mera transmissão de conteúdo, adotando novas práticas a fim de formar indivíduos pensantes, superando o modelo tradicional de ensino (LEITE, 2008, p.72).

## 1. Educação de Jovens e Adultos

Na reflexão de questões relacionadas à inserção das Tecnologias no cotidiano da Educação de Jovens e Adultos, percebe-se que não é possível estudar o homem pós-moderno

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda em ProEJA (IFRJ – Unidade Nilópolis), Psicopedagogia Institucional e Clínica (UNIG) e em Diversidade Étnica e Educação Brasileira (UFRRJ – IM).

<sup>2</sup> Doutor em Engenharia Nuclear (UFRJ), Coordenador do Curso de Graduação em Matemática do IFRJ – Unidade Nilópolis e Professor Orientador na Pós-Graduação em ProEJA.

sem levar em conta a sua atuação numa sociedade altamente tecnológica. É imprescindível ressaltar que a tecnologia está presente em nosso dia-a-dia, é um processo histórico e não se pode negá-lo e nem pensar em retrocesso. A informática na sociedade globalizada traz implicações diretas ou indiretas ao modo de vida de todos e conhecer as representações dos professores no uso de novas tecnologias é útil para que tomemos consciência da realidade, dos problemas, a fim de contribuir para a construção do conhecimento.

Um dos grandes desafios reside no papel do professor, o qual deve estar imerso em um contínuo processo de alfabetização tecnológica, que lhe permita fazer uma leitura crítica de cada mídia, permitindo ao aluno também fazer o mesmo.

Dentre os principais fatores que dificultam a utilização do computador na sala de aula, destacamos a resistência docente. Quando se fala em presença tecnológica na escola, instala-se um pânico nos profissionais da educação, que temem que as máquinas tomem o seu lugar (LEITE, 2008, p.71).

Fator que impede a difusão de novas tecnologias em sala de aula e intimamente ligado ao medo do professor, o medo é bem descrito na obra de Borba e Penteadó (2001). Estes autores salientam que o educador, enquanto ministra sua aula tradicional, mantém-se num estado denominado de “zona de conforto”, pois não há o que temer. A forma de se ministrar os conteúdos, os exercícios e as reações esperadas são as mesmas. Por outro lado, quando se dispõe a ministrar aulas utilizando recursos tecnológicos, o professor está sujeito a situações inesperadas, submetendo-se a uma “zona de risco”. Tudo pode acontecer. Perguntas novas surgirão. Terão respostas? E, se os aparelhos não funcionarem? O que fazer? Eventos como esses podem colocar o professor em xeque e desanimá-lo sensivelmente.

No entanto, " a resistência à tecnologia por parte de uma grande parcela de educadores ainda é uma desconfiança que merece investigação profunda para que se percebam as verdadeiras razões de tal comportamento" (GREGIO, 2008, p.7).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) não tem sido trabalhada como realmente deveria, principalmente no que diz respeito ao uso de novas tecnologias. Os alunos, em sua grande maioria, são trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos e excluídos, que um dia abriram mão de seus estudos para trilhar outros caminhos, por necessidade ou por falta de oportunidade (ARROYO, 2001). Com o advento da era moderna, é possível que esses alunos sejam novamente excluídos do mundo digital. Isso os manteria à margem do mercado de trabalho e com raríssimas condições de subsistência.

Por outro lado, a proposta da EJA é a inserção desses indivíduos, anteriormente excluídos, em um universo de novas perspectivas, no qual deve ser seja facilitado o acesso a

estudos posteriores, melhores colocações profissionais, conhecimento e apropriação de novas tecnologias (BOVO, 2002).

Por este motivo, surge a necessidade de se investigar como estão sendo trabalhadas as novas tecnologias em classes da EJA. É preciso saber como o professor tem desmistificado a utilização destas ferramentas e qual a frequência de seu uso em sala de aula.

A seguir serão descritas as diretrizes metodológicas que nortearam esta pesquisa.

### 1.1. Metodologia

Esta pesquisa é de caráter quantitativo e, para tanto, foram entrevistados professores da EJA em quatro escolas da Rede Estadual, no Município de Nova Iguaçu/RJ através de questionários. Esta proposta metodológica é amplamente difundida e está de acordo com método descrito por Moreira (2007). Este autor utiliza a técnica de questionário, que pode ser amplamente utilizada para se extrair as concepções de um determinado assunto estudado.

A faixa etária dos professores entrevistados situa-se entre 36 e 51 anos, com experiência de 1 a 4 anos nas classes de EJA. O número de professores entrevistados por disciplina é o seguinte: Língua Portuguesa (7); Matemática (8); Biologia (5); Geografia (6); História (3); Física (4); Química (4); e Inglês (3). O universo da pesquisa buscou incluir todas as disciplinas presentes na matriz curricular da EJA nas escolas participantes.

### 1.2. Resultados da Pesquisa

No intuito de se perceber a relação entre possuir e utilizar o computador, foi perguntado aos professores se estes possuem computador em sua residência e se sabem manuseá-lo sem embarços. As respostas dos professores estão apresentadas na Figura 1. Estas respostas deixam claro que, apesar de todo o incentivo que vem sendo dado ao professor para a aquisição pessoal de um computador, ainda se deve investir muito, pois, para esses educadores, o computador está muito longe de ser uma ferramenta pedagógica, visto que continuam sem saber manuseá-lo. Deve-se, portanto, oferecer cursos de formação continuada ao docente, a fim de possibilitar a capacitação no emprego de novas tecnologias na sala de aula. Se o professor não tem intimidade com as novas tecnologias, o que poderemos esperar do aluno de EJA? Infelizmente poderemos estar favorecendo o surgimento e a consolidação de uma nova classe de excluídos.

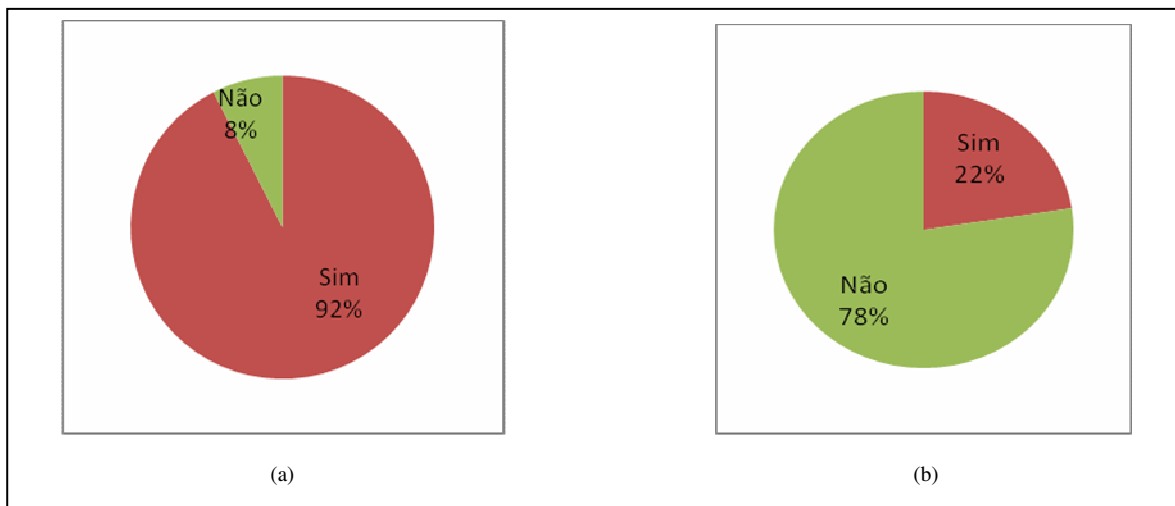


Figura 1 – Relação entre possuir o computador e saber utilizá-lo.

(a) Possuem computador em casa. (b) Sabem utilizá-lo.

A partir da hipótese de insuficiente preparação do professor quanto ao manuseio do computador, foi-lhe feita a seguinte pergunta: você já teve a oportunidade de participar, ou participou de algum curso de formação continuada, presencial ou à distância, sobre a utilização de tecnologias na educação? Dos professores entrevistados, 85%, disseram que sim. Essa resposta é surpreendente e um tanto contraditória, se compararmos com os resultados da Figura 1.

Os alunos de que frequentam as classes de EJA necessitam de instrumentos que facilitem o processo de aprendizagem e apropriação de conhecimentos. Mesmo assim, nota-se que ainda existem educadores que se encontram alijados do contato com novas tecnologias. O que prejudica o desenvolvimento dos objetivos descritos no Parecer CEB nº 11/2000, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA, o qual expressa que a EJA deve educar para a integralidade. E “o essencial é que todo o corpo escolar se direcione para ter as mídias não como adversárias e sim parceiras no processo de aprendizado” (AMORA, 2008, p. 28). É importante que os professores, não só da EJA, mas em modo geral, percebam as potencialidades que a informática e suas ferramentas nos oferecem em termos de interatividade e colaboratividade.

Ainda em relação ao despreparo pedagógico para a utilização do computador na sala de aula da EJA, grande parte da dificuldade docente em realizar melhor o seu papel de educador e lançar mão das tecnologias como ferramentas pedagógicas começa no processo de formação. Os professores consideram não terem formação adequada, acesso a conteúdos e metodologias específicas para tais fins. Referindo-se ao preparo necessário para ministrar

aulas em EJA, Ireland, declara: “na maioria dos casos, os educadores da EJA não têm preparo específico para atender esse público” (Ireland, 2009). O que diremos então, quanto ao preparo para a utilização de novas tecnologias?

Dentre as diversas falas a esse respeito, destacamos:

Cada vez mais me convenço de que temos – nós professores – que deixar de lado tudo o que aprendemos – pois fomos educados de forma tradicional – e abriremos os olhos para a nova vida. Nós temos que sair de nossa zona de conforto e nos aventurarmos por estes mares. Nós temos que mudar o nosso olhar e mudar o olhar do aluno também. Eu não consigo fazer isso todo o tempo, pois minha educação sou eu, não posso abandoná-la (seria arrancar um pedaço de mim) mas tento renovar meu olhar. Às vezes acabo transformando tudo numa brincadeira de esconde-esconde, onde o aluno deve ir atrás e eu fico a observar e dizer: tá frio, tá quente! Mas ainda estou trilhando caminhos e fazendo descobertas – e novas perguntas (Professora A).

Este relato deixa clara a insatisfação da professora A com sua formação docente, expressa também por seus colegas, o que nos faz pensar na necessidade de se ampliar a formação continuada do professor visando preencher as lacunas existentes.

Por outro lado, um dos grandes fatores que dificultam a utilização de novas tecnologias em sala de aula está no medo do seu uso. Muitos dos professores entrevistados (faixa etária entre 36 e 51 anos) não cresceram no convívio com a tecnologia. Muitos deles têm dificuldade em manusear aparelhos eletrônicos populares (telefones celulares, por exemplo). O medo de enfrentar novos desafios e tomar rumo em direções um tanto obscuras impossibilita que muitos professores alcem vôos e se apropriem de novas ferramentas de aprendizagem. O que é evidente na declaração do Professor B, citada a seguir:

Fui criado com medo das tecnologias: ouvindo meus pais me “estimularem” negativamente dizendo coisas do tipo: “Não põe a mão no botão...” “Você vai quebrar a TV”. Na minha formação tanto para a EJA, quanto para a utilização das tecnologias, também não tive grandes diferenciais. Mas, acredito que sem dúvida, os educadores que estão se formando agora, deverão ter mais facilidade com a informática (Professor B.).

Nas diversas tecnologias empregadas no ensino, destaca-se a Internet, pela quantidade de ferramentas que ela oferece. Com o objetivo de se determinar a aplicação dessas ferramentas em sala de EJA, foi perguntado aos professores quais delas eles geralmente costumam utilizar para fins educacionais. A Tabela 1 apresenta o quantitativo das respostas docentes para cada ferramenta disponível na internet. Cada uma delas apresenta suas particularidades que, direta ou indiretamente, contribuem para a atualização de conhecimentos discentes e docentes (em processos de formação continuada). Conforme descrito na Tabela 1,

grande parte dos educadores busca, através dos fóruns, respostas para suas dúvidas educacionais. Outra ferramenta muito empregada é o e-mail, visto como uma importante forma de comunicação tanto para com os alunos, como para troca de informações com outros educadores. Dentre os sites mais visitados, o YouTube se destaca como repositório de vídeos, em especial, de vídeos educacionais, o que colabora para o aprimoramento de práticas pedagógicas. Além disso, contribui como banco de vídeos educativos, corroborando com o pensamento de Confúcius: “o que eu escuto, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro”. As outras ferramentas, como chats, sites de relacionamento e mensageiro instantâneo, servem, assim como o e-mail, para a troca rápida de informações e conhecimentos.

Tabela 1. Ferramentas da Internet mais utilizadas pelos docentes para fins educacionais:

Ferramentas mais utilizadas pelos docentes para fins educacionais		%
1	Mensageiro Instantâneo	17,5
2	Sites de relacionamentos (ex: Orkut)	37,5
3	Fóruns	72,5
4	Chats	5
5	Correio Eletrônico	80
6	Sites de Vídeos (ex: Youtube)	72,5
7	Blogs	62,5
8	Moodle	12,5

Na tentativa de se compreender quais sites de conteúdos educacionais estão sendo acessados pelos professores como alternativa, para melhorar suas práticas na EJA foi pedido para que estes fizessem menção a três *websites* que costumam utilizar como fontes de pesquisa para auxiliar o preparo e execução de suas aulas. A Tabela 2 descreve os *websites* relacionados e o quantitativo de sites acessados pelos docentes entrevistados. Destacam-se os seguintes web sites: Ministério da Educação (MEC), que tem como objetivo informar sobre a educação brasileira em todos os seus níveis e aspectos; *Google*, o popular e internacional site de buscas; *Domínio Público*, com grande volume de armazenamento de mídias pedagógicas, e é também interligado ao site do MEC; *Revista Nova Escola*, exclusivamente voltada para a área da educação, auxiliando o docente com a publicação de matérias *online* extraídas de sua versão impressa sobre o cotidiano escolar; *Escola Brasil*, site de uma Organização Não-Governamental, que objetiva contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira utilizando o rádio como instrumento de mobilização social; *Conexão Professor*, site interligado à Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro e que exhibe dicas e conteúdos

voltados para os profissionais da educação; *Mídia Educação* constitui-se em um espaço para a divulgação de experiências que utilizam a comunicação como ferramenta educacional em todo o Brasil; e o *Estante Virtual*, que é um site de venda de livros novos e usados a preços mais acessíveis e que podem ser expostos à venda, tanto por livreiros quanto pelos próprios usuários do site.

Tabela 2. *Websites* educacionais mais acessados pelos docentes da EJA

Web site	Endereço	Acessos em %
Ministério da Educação	www.mec.gov.br	100
Domínio Público	www.dominiopublico.gov.br	90
Nova Escola	www.novaescola.com.br	52,5
Escola Brasil	www.escolabrasil.org.br	42,5
Conexão Professor	www.conexaoprofessor.rj.gov.br	77,5
Mídia e Educação	www.midiaeducacao.org.br	65
Estante Virtual	www.estantevirtual.com.br	2,5
Google	www.google.com	100

Como se vê, o professor, ao acessar novos conhecimentos, beneficia-se com

(...) a velocidade de pensamento e a capacidade de filtrar informações, produzir pensamentos diante de tantos links, ressignificar e significar tantas imagens e discursos. É dessa capacidade de administrar o caos, ver o caos como algo possível de ser reconhecido e vivido, que acredito, estarmos precisando” (LAGO, 2003, p. 221).

Como complemento da questão, foi perguntado também aos professores se incentivam seus alunos a pesquisar na internet para elaboração de trabalhos e melhor compreensão de conteúdos ensinados. Destes, 97% disseram que incentivam a pesquisa na internet para produção de trabalhos e para estudos complementares. Este resultado mostra que os educadores compreendem a importância de se trabalhar com essa tecnologia. Apesar da maioria ainda não ter facilidade em manusear o computador completamente, há o claro incentivo de seu uso. As classes de EJA precisam de professores que estimulem a autonomia e a busca pelo autoaprendizado. Macedo (1997) faz menção a utilização mais promissora dos computadores quando presentes nos espaços escolares e se reporta ao acesso dos alunos às diferentes bibliotecas do mundo, o que, de certa forma, consolida o processo de construção do conhecimento. Após isso, nota-se que a mudança de postura destes alunos e a autoestima alcançada quando se vêem capazes de compreender e produzir é recompensadora (AMORA, 2008, p. 29).

Por último, buscou-se averiguar quais dos recursos tecnológicos estão encontrados disponíveis nas escolas de EJA investigadas, para assim proceder à análise das opções de tecnologias que estão à disposição dos educadores e que podem ser utilizadas em favor da aprendizagem dos alunos e se estes professores fazem uso dessas tecnologias. A tabela abaixo faz menção à cada mídia disponível, o número de escolas que as possuem e a quantidade de professores que as utilizam.

Tabela 3. Recursos tecnológicos disponíveis nas escolas e número de professores que os utilizam

Recursos Tecnológicos	Tecnologias nas Escolas	Professores que as utilizam
Retroprojektor	0%	0%
Projektor Multimídia	100%	72,5%
Laboratório de Informática	75%	40%
Quadro-de-giz	100%	100%
TV e DVD	92%	100%
Outros	0%	0%

Observa-se nessas respostas que em todas as escolas participantes existe projetor multimídia, TV e DVD. Esta ferramenta é excelente na projeção de *slides* e vídeos que podem enriquecer muito as aulas. Porém, como os professores poderão fazer uso desta ferramenta se grande parte ainda não sabe manuseá-la? Sendo assim,

(...) a transformação não se dará sem antes haver professores qualificados para este trabalho. E o preparo deve começar nas escolas de formação de professores, onde atualmente, diga-se, esta matéria continua negligenciada do aprendizado na maior parte delas. De pouco adiantará se as práticas políticas comuns de nossos gestores (principalmente os públicos) de compra desmesurada de equipamentos e tecnologia forem aplicadas neste caso. Sem o treinamento do homem para lidar com as mídias de massa, sem o professor capaz de identificar as linguagens dos meios de comunicação para fazer com que os alunos aprendam a ler e escrever os meios de comunicação, qualquer compra de material será jogar dinheiro fora (LEITE, 2008, p. 29).

A Tabela 3 mostrou que 40% dos professores utilizam o laboratório de informática. Mesmo assim, consideram-no subutilizado, pois, segundo os entrevistados, a utilização se restringe a criação de *blogs* e pesquisa. No entanto, existe uma gama de softwares educativos livres e objetos de aprendizagem que poderiam auxiliar na construção do saber em diversas áreas do conhecimento.



## **Considerações Finais**

Na visão atual da formação docente, há uma série de indagações, em que somos levados à reflexão, sobre a relação entre Tecnologias e Educação de Jovens e Adultos, duas práticas que devem complementar-se. Até então, os profissionais que já estão em sala de aula dizem que não foram formados para tal: nem para a EJA, muito menos para a utilização das novas tecnologias na EJA. Com isso, se exige claramente melhor formação e atualização docente, a fim de que, através dessas iniciativas, sejam também fornecidas ferramentas que contribuam para a formação, ajudando o aluno a produzir seu próprio conhecimento (AMORA, 2008, p. 29).

O professor naturalmente se questiona se os benefícios advindos do uso das tecnologias são maiores do que o esforço adicional que é exigido dele para integrar a tecnologia em suas práticas. Sandholtz (1997, p. 20), porém, diz ser necessário esclarecer que o docente da EJA deve tomar consciência de que o contato com essas novidades tecnológicas ampliam seu horizonte e acenam com novas possibilidades pedagógicas. Entender as tecnologias antes de utilizá-las é o que falta a muitos educadores, e pouco adianta as escolas possuírem tantos “aparatos tecnológicos” para depois reproduzir velhas práticas. Segundo Kerckhove (1997, p. 245), uma solução real consistiria em mudar as percepções e não apenas as teorias. O docente da EJA precisa acompanhar a evolução tecnológica ou, mais uma vez, tornará a escola um espaço de exclusão social.

Com isso, este trabalho, de maneira alguma quer dizer que a tecnologia é a solução definitiva para as dificuldades cotidianas nas salas de aula da EJA, mas que pode ser um dos principais meios a serem explorados na tentativa de aprimorar práticas pedagógicas.

E o professor resistente à utilização dessas novas tecnologias e que não percorre o caminho do saber e da busca pelo conhecimento, como se posicionará?

O presente trabalho não teve a pretensão de esgotar o assunto em debate, mas somente iniciar um novo ciclo de discussões e novas pesquisas sobre a utilização das tecnologias nas classes de Educação de Jovens e Adultos, visto que há muito a se desenvolver nesta área.

### Referências Bibliográficas:

- ARROYO, Miguel González. A Educação de Jovens e Adultos em Tempos de Exclusão. *Alfabetização e Cidadania: Revista de Educação de Jovens e Adultos*, São Paulo, n. 11, p. 9-20, 2001.
- BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. *Informática e Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- BOVO, V. O Uso do Computador na Educação de Jovens e Adultos. *Revista PEC*, Curitiba, v.2, n.1, p.107-112, 2002.
- BRASIL. *Parecer CEB nº 11/2000 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: 2000.
- FREIRE, Wendel (Org.); Dimmi Amora et alii. *Tecnologia e educação: as mídias na prática docente*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. *Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta*. 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.
- GREGIO, Bernadete Maria Andrezza. A informática na Educação: as representações sociais e o grande desafio do professor frente ao novo paradigma educacional. Curitiba: Colabor@, v.2, 2004. <[http://www.ricesu.com.br/colabora/n6/artigos/n\\_6/pdf/id\\_02.pdf](http://www.ricesu.com.br/colabora/n6/artigos/n_6/pdf/id_02.pdf)> Acesso em: 07/06/2009.
- IRELAND, Timothy. *Entrevista sobre EJA*. *Revista Nova Escola*. São Paulo, Ano XXIV, n. 223, p. 36-40, Jun./Jul. 2009.
- KERCKHOVE, Derrick. *A pele da cultura: uma investigação sobre a nova realidade eletrônica*. Lisboa: Relógio d'água, 1997.
- LAGO, Andréa Ferreira. Sala de Aula: Adolescentes e Mídias Digitais. In: NOVA, Cristiane, ALVES, Lynn (Orgs.). *Educação e Tecnologia: trilhando caminhos*. Salvador: Editora da UNEB, 2003.
- LEITE, Lígia Silva. Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo. In: FREIRE, Wendel; AMORA, Dimmi. (Orgs.). *Tecnologia e educação: as mídias na prática docente*. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- MACEDO, Elizabeth F. Novas tecnologias e currículo. In: MOREIRA, A. F. *Currículo: questões atuais*. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 12 ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- MOREIRA, H. *Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador*. São Paulo: DP&A, 2007.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lúcia Silva. *Alfabetização tecnológica do professor*. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SANDHOLTZ, Judith Haymore. *Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ZACHARIAS, Vera Lúcia Câmara. *Informática: mitos e problemas*. São Paulo: Centro de Referência Educacional, 2007. <<http://www.centrorefeducacional.com.br/informat.html>> Acesso em 02/05/2009.

### **Technologies in Education Youth and Adults: Teaching practice reports**

Ana Paula dos Santos Trindade  
Wallace Vallory Nunes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

**Abstract:** This article discusses the uses of technology in everyday life of Youth and Adults. This research investigates how technologies have been used in classes for adults, whether they are being used or not, and why. Finally, the article proposes discussions and reflections on the problems of training teachers and students to act in the current technological society.

**KEY WORDS:** Technology. Youth and Adults Education. Training.